

ICONOGRAFIA DO PROGRESSO TÉCNICO PORTUGUÊS EM SETE REVISTAS ILUSTRADAS DO FONTISMO (1851-1887)

Jorge Pedro Sousa

Universidade Fernando Pessoa e ICNOVA

Uma ideologia do progresso técnico propagou-se, em Portugal durante o período em que Fontes Pereira de Melo (1819-1887) teve protagonismo na política portuguesa (Fontismo). Esta pesquisa tem por objetivo entender de que forma a iconografia refletiu esse estado de coisas e contribuiu para a edificação de um imaginário sobre as conquistas técnicas em Portugal. Partiu-se da hipótese que, dado o impacto do Fontismo, a imprensa periódica ilustrada portuguesa do período em análise, principal meio de difusão de mensagens iconográficas ao tempo, não só cobriu, iconograficamente, as obras públicas e outras manifestações do progresso técnico português, como também o fez assiduamente. Os resultados mostram, no entanto, que essa cobertura não foi nem assídua nem volumosa, ainda que as revistas ilustradas tenham abordado o tema, com gravuras e desenhos fotogravados realistas, em certos casos executados a partir de fotografias (opção que acelerava e rentabilizava a produção de iconografia informativa para as revistas), dando particular destaque ao caminho de ferro, convertido em símbolo maior – e mítico – do Fontismo, tanto quanto a evocação de Fontes Pereira de Melo ativa o arquétipo e o mito do homem sábio e bom governante.

A ILUSTRAÇÃO NA IMPRENSA POPULAR PORTUGUESA (1895-1909)

Eduardo Cintra Torres

FCH, UCP

Esta comunicação tem por objectivo explorar dois aspectos da imprensa popular portuguesa na viragem do século XIX para o século XX: por um lado, a presença da ilustração, do desenho à fotografia; por outro lado, o impacto da imagem no discurso jornalístico acompanhado de ilustrações. O período escolhido prende-se com o desenvolvimento da imprensa

popular em Lisboa e no Porto e com a introdução das inovações técnicas da fotografia passada a desenho e, finalmente, da fotografia, a partir de 1907. Através de uma prospeção no período escolhido, pretende-se verificar a introdução das novas técnicas de ilustração, a par da presença das antigas, procurando quantificá-las nos períodos prospectados, e dar atenção ao concomitante discurso verbal jornalístico: não só o que dizem os jornais “de massas” sobre as imagens concretas e sobre a imagem como prova de realidade, mas também o eventual impacto que as imagens têm no estilo e no conteúdo jornalístico. A amostra incluirá 12 edições de cada ano do período escolhido de dois diários portugueses (*O Comércio do Porto* e *Jornal de Notícias*) e de dois diários lisboetas (*Diário de Notícias* e *O Século*). A investigação recorre a uma metodologia mista: o levantamento de imagens e sua caracterização, através de análise de conteúdo; a análise crítica do discurso jornalístico das notícias ou reportagens ilustradas.

A ICONOGRAFIA JORNALÍSTICA DO PODER NA ALVORADA DA DITADURA MILITAR EM PORTUGAL

Maria José Mata

ESCS-IPL e ICNOVA

Esta investigação é parte um projeto mais vasto no âmbito do qual se pretende traçar a história narrativa e cronológica do jornalismo português.

Neste *paper*, discute-se o regime visual instituído pelas imagens publicadas na imprensa durante o período compreendido entre a instauração ditadura militar (na sequência do golpe de Estado de 28 de Maio de 1926) e o início do regime do Estado Novo (correspondente à 2ª República, institucionalizada pela Constituição de 1933)

Com base na pesquisa hemerográfica e na análise de discurso visual, procede-se à caracterização das imagens usadas pelos jornais e revistas da época para noticiarem as figuras do poder e os acontecimentos políticos de que são protagonistas, tendo como foco “o quê” e “como” mostram e/ou ocultam..

Num momento em que a fotografia se afirma nas páginas dos jornais, reforçada